



# O SECTOR MINEIRO NA AMÉRICA DO SUL

Gustavo Lagos y David Peters

Sumário-Working Paper nº 10, Julio de 2010



# O Sector Mineiro na América do Sul

## Sumário

**Gustavo Lagos e David Peters.<sup>1</sup>**

Este trabalho tem como objetivo proporcionar uma visão de médio prazo da produção de minerais na América do Sul e o que ela representa globalmente, e discutir as políticas e estratégias mineiras das grandes empresas e dos países que as albergam, assim como as tendências na produção destes minerais e metais no futuro. Os países analisados são os mais importantes na produção de minerais e metais na América do Sul, e incluem a Argentina, o Chile, o Peru, a Bolívia, o Brasil, o Equador, a Colômbia e a Venezuela.

Em 2007, a América do Sul produziu cerca de 15% do valor dos metais e elementos masivos, incluídos o carvão, o ferro, o alumínio, o cobre, o ouro, a prata, o molibdênio, o estanho, o níquel, o chumbo e o zinco. A região produziu, em 2009, 91,9% do nióbio, 54,8% do lítio, 44,6% do cobre, 33,5% da prata, 23,1% do mineral de ferro, 22,4% do estanho e 21,2% do molibdênio dos totais mundiais. O continente sul-americano é, por isto, de extraordinária importância para a produção de minerais de que o mundo necessita.

Quatro países sul-americanos estavam, em 2009, entre os cinco produtores mundiais dos seguintes minerais: o Peru era o primeiro produtor de prata, o segundo de zinco, o terceiro de cobre e estanho, o quarto de molibdênio e chumbo, e o quinto de ouro. O Chile era o primeiro produtor de cobre, lítio e iodo, o segundo de selênio, o terceiro de molibdênio, e o quinto de prata. O Brasil era o primeiro produtor de nióbio, o segundo de mineral de ferro, o terceiro de bauxita e o quinto de estanho. A Bolívia era o terceiro produtor de antimônio e o quarto de estanho.

Desde o ponto de vista da atividade econômica interna, as economias da Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Chile eram altamente dependentes das exportações de minerais, metais e hidrocarbonetos em 2008, com uma proporção superior a 55% das exportações totais, chegando, no caso da Venezuela, a 94%.

A maioria dos países sul-americanos que se abriram aos capitais estrangeiros para o desenvolvimento de seus recursos minerais, incluídos Bolívia e o Equador, têm planos de expansão mineira. A participação de empresas multinacionais mineiras na exploração de minerais e metais é uma realidade em praticamente todos os países do mundo, com exceção daqueles países que apresentam um alto risco político.

---

<sup>1</sup> Centro de Minería da Pontificia Universidad Católica de Chile.

Prevê-se que o Brasil, o Peru e o Chile consolidarão e expandirão a produção daqueles minerais onde concentram uma alta participação mundial, e é possível que outros países sul-americanos também o façam. Isto dependerá, quase exclusivamente, da vontade política dos governos para vencer as barreiras que impedem ou impediram de aproveitar da melhor forma seus recursos naturais para o desenvolvimento. Além do Brasil, do Peru e do Chile, o país que tem se mostrado mais decidido a isto nos últimos anos é a Colômbia.

A ênfase em investimentos na mineração está colocada pelas empresas nacionais no Brasil (Vale, Petrobrás e outras) e na Venezuela, enquanto no resto dos países serão as empresas multinacionais que detêm liderança nos investimento mineiro. No Chile, os projetos potenciais indicam que, se todos se concretizarem, o investimento privado será superior ao investimento da Codelco. O investimento que as empresas nacionais realizarão em outros países da região é bastante limitado, enquanto ainda não se perceba que a China virá a adquirir relevância no desenvolvimento de projetos mineiros na região, salvo, talvez, no Peru.